

## Violência psicológica contra mulheres no estado de São Paulo

### *Psychological violence against women in the state of São Paulo*

Iracema Teixeira da Silva<sup>1</sup>, Isabella Velasco Morimitzu<sup>2</sup>, Lucas Alencar Ximenes<sup>3</sup> e Paula Roberta Matos Quirino dos Santos<sup>4</sup>.

#### RESUMO

A violência psicológica é um fenômeno social e de saúde pública que afeta milhões de mulheres em todo o mundo, incluindo aquelas que residem na cidade de São Paulo, Brasil. Portanto, este trabalho objetiva descrever os casos de violência psicológica contra mulheres em São Paulo. O presente artigo consiste em uma pesquisa ecológica, transversal e retrospectiva com uma abordagem quantitativa. Nas pesquisas na base de dados - DATASUS/ Violência foram encontradas, entre o período de 2017 a 2021, em sua totalidade 62.710 notificações de violência psicológica em mulheres do estado de São Paulo – SP. Diversos fatores influenciam a decisão de notificar ou não o ocorrido, como o acesso aos serviços de denúncia e a consciência dos próprios direitos, sem necessariamente espelhar a disseminação da violência psicológica. Sob essa perspectiva, cabe a estudos futuros identificar, analisar e discernir a interferência desses e de outros fatores nas pesquisas sobre violência psicológica; e, talvez ainda mais importante, produzir análises mais precisas e abrangentes sobre o tema.

**Palavras-chave:** Violência; Exposição à Violência; Violência contra a Mulher.

#### ABSTRACT

Psychological violence is a social and public health phenomenon that affects millions of women around the world, including those residing in the city of São Paulo, Brazil. Therefore, this work aims to describe cases of psychological violence against women in São Paulo. This article consists of an ecological, cross-sectional and retrospective research with a quantitative approach. In searches in the database - DATASUS/ Violence, between the period from 2017 to 2021, a total of 62,710 reports of psychological violence in women in the state of São Paulo - SP were found. Several factors influence the decision to notify or not report what happened, such as access to reporting services and awareness of one's own rights, without necessarily mirroring the dissemination of psychological violence. From this perspective, it is up to future studies to identify, analyze and discern the interference of these and other factors in research on psychological violence; and, perhaps even more important, produce more accurate and comprehensive analyzes on the topic.

**Keywords:** Violence; Exposure to Violence; Violence against Women.

<sup>1</sup> Tecnóloga em Radiologia e Faculdade Nova Unesc.

E-mail: iracema.rad@hotmail.com

<sup>2</sup> Psicóloga e Pontifícia Universidade Católica .

<sup>3</sup> Acadêmico de Medicina e Centro Universitário São Lucas .

<sup>4</sup> Psicóloga e Centro Universitário Maurício .

## 1. INTRODUÇÃO

A violência psicológica é um fenômeno social e de saúde pública que afeta milhões de mulheres em todo o mundo (SOUZA et al., 2019), incluindo aquelas que residem na cidade de São Paulo, Brasil. A violência psicológica pode assumir diversas formas (MINAYO et al., 2019), tais como humilhação, ameaças, controle excessivo, intimidação e manipulação emocional. Embora seja menos visível do que a violência física, a violência psicológica pode ter consequências igualmente graves para a saúde mental, emocional e física das mulheres (MELO, 2019).

A violência psicológica é uma forma sutil de violência que não envolve necessariamente agressões físicas, mas que possui impactos profundos na vida das mulheres (VIEIRA et al., 2021). Segundo Echeverria (2018), se manifesta por meio de comportamentos abusivos, ameaças, insultos, humilhações, chantagens emocionais e outras estratégias que visam manipular, controlar e diminuir a autoestima das mulheres.

A caracterização da violência psicológica contra mulheres é um tema relevante e de extrema importância para compreender as diversas formas de agressão que afetam o bem-estar e a saúde mental das mulheres na sociedade contemporânea (BRITO et al., 2020).

A cidade de São Paulo, como uma das maiores metrópoles do mundo e um centro cultural e econômico no Brasil, não está imune aos desafios da violência psicológica contra as mulheres. Estudos recentes têm se concentrado em desvendar os diferentes aspectos dessa forma de violência, investigando suas causas, consequências e estratégias de enfrentamento (MINAYO et al., 2019). A compreensão desses elementos é crucial para o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e intervenção.

Diversos estudos têm abordado a violência psicológica contra as mulheres em São Paulo, fornecendo insights importantes para a compreensão desse fenômeno. Por exemplo, um estudo de Curia et al. (2020) destacou a prevalência de comportamentos coercitivos e manipulativos como formas comuns de violência psicológica nas relações de casal.

Outro aspecto relevante da caracterização da violência psicológica em mulheres em São Paulo é a interseccionalidade entre gênero, raça e classe social. A pesquisa de Machado et al. (2020) revelou que mulheres que na infância tiveram na sua dinâmica familiar o genitor dominante e a representação materna como submissa, são especialmente vulneráveis à violência psicológica, pois tendem a escolher os seus parceiros íntimos com potencial agressor.

Ao investigar e caracterizar a violência psicológica contra mulheres em São Paulo, esperamos contribuir para uma maior compreensão dessa forma de violência, sensibilizando a sociedade e os profissionais da área da saúde e do direito para a importância de enfrentar esse problema de maneira efetiva. Além disso, os resultados deste estudo poderão embasar a criação de políticas públicas mais eficientes e direcionadas para prevenir e combater a violência psicológica contra as mulheres na cidade de São Paulo e em outras regiões do país.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente artigo consiste em uma pesquisa ecológica, transversal e retrospectiva com uma abordagem quantitativa. Nesta circunstância, foi elaborada um estudo quantitativo com bases de dados do DATASUS, do Ministério da Saúde, entre os anos de 2017 até 2021 no estado de São Paulo. Assim sendo, a pesquisa buscou informações acerca de mulheres vítimas de violência psicológica com idade igual e maior a dez anos de idade.

O estudo transversal associa a aquisição de dados do tipo populacional e emprega o uso de variáveis, visto que considera o paciente com ou ausência de doenças, tendo como o objetivo de aspirar análises de prevalência. Logo, neste estudo compreendeu atribuições resultantes da Resolução 466/2012, considerando as questões de ordem ética suscitadas pelo progresso e pelo avanço da ciência e da tecnologia, enraizados em todas as áreas do conhecimento humano (BRASIL, 2012).

Ademais, realizou-se o delineamento de dados tais como: raça/cor e faixas etárias, subdivididas desde a idade mínima de 10 anos, compreendendo a infância, até a idade máxima de 60 anos ou mais, para melhor compreensão. Nesta perspectiva, a tabulação de dados consistiu em processar o intercruzamento destas variáveis com o intuito de produzir um perfil sociodemográfico de mulheres vítimas de violência psicológica do estado de São Paulo.

## 3. RESULTADOS

Nas pesquisas na base de dados - DATASUS/ Violência foram encontradas, entre o período de 2017 a 2021, em sua totalidade 62.710 notificações de violência psicológica em mulheres do estado de São Paulo - SP. A distribuição dessas notificações está descrita no quadro abaixo.

**Quadro 1.** Frequência de notificações de violência psicológica em mulheres, São Paulo- SP, 2017-2021.

Ano	Número de Notificações	%
2017	14.583	23,3%
2018	13.464	21,5%
2019	14.262	22,7%
2020	11.969	19,1%
2021	8.432	13,4%

**Fonte:** Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2023.

**Quadro 2.** Frequência de notificações de violência psicológica em mulheres, por raça/cor, São Paulo-SP, 2017-2021.

Raça/Cor	Número de Notificações	%
Ignorado/Branco	3.555	5,6%
Branca	33.100	52,7%
Preta	5.760	9,2%
Amarela	397	0,6%
Indígena	165	0,2%

**Fonte:** Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2023.

O Quadro 2 contém a frequência de notificações conforme a raça/cor das mulheres violentadas psicologicamente neste período de 5 anos. É possível constatar que mais da metade das notificações partiram de mulheres brancas, seguido pelo segundo maior número de notificações que é o das mulheres pretas. O número de notificações em que os dados referentes à raça/cor das vítimas foram ignorados ou deixados em branco foi o terceiro maior (SINAN, 2023).

Nesse contexto, a respeito das idades das mulheres que notificaram violência psicológica em São Paulo no período entre os anos de 2017 e 2021, foi possível observar que a maior parte se encontra na faixa etária dos 20-29 anos, em seguida vem a faixa dos 30-39 anos, e depois as faixas de 40-49 anos e 15-19 anos, respectivamente. Os grupos das mulheres de 50-59 anos, 10-14 anos e das mulheres idosas apresentam os menores números de notificações, os quais são semelhantes entre si (SINAM, 2023). Tais dados estão descritos com maiores detalhes no Quadro 3.

**Quadro 3.** Frequência de notificações de violência psicológica em mulheres por faixa etária, São Paulo- SP, 2017-2021.

Faixa Etária	Número de Notificações	%
10 - 14 anos	4.377	6,9%
15 - 19 anos	7.103	11,3%
20 - 29 anos	16.836	26,8%
30 - 39 anos	15.866	25,3%
40 - 49 anos	9.837	15,6%
50 - 59 anos	4.677	7,4%
60+ anos	4.054	6,4%

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net, 2023.

## 4. DISCUSSÃO

Segundo a lei nº 11.340, de 7 de setembro de 2006, é considerado como violência psicológica qualquer conduta que: cause danos emocional e diminuição da autoestima, prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento da mulher, ou vise degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões.

Ainda seguindo a mesma linha de raciocínio, de acordo com Manzini et al. (2016), a violência psicológica ainda que pouco difundida como agressão à mulher, é passível de concessão de medidas protetivas de urgência, diante dos inúmeros danos que tende a causar no desenvolvimento social e na saúde da mulher agredida.

A presente pesquisa por meio de monitoramento de dados foi possível fazer a configuração da frequência tanto em número, por raça e quanto por faixa etária das notificações de violência psicológica em mulheres na cidade de São Paulo, compreendidas entre os anos de 2017 até 2021.

Limitando-se à utilização de dados associados para a pesquisa, os quais em linhas gerais, destaca-se uma comparação, de forma geral, comum quanto em linhas mais especificadas proporcionando o mapeamento tanto das raças quanto das faixas etárias com maior e menor risco e comprometimento relacionado a probabilidade na ocorrência de violência psicológica em mulheres na cidade de São Paulo.

Conforme mostra a tabela 1, ano de 2021, observou-se por meio dos dados uma diminuição significativa da frequência das notificações durante grande parte dos anos de pesquisa, finalizando com a marca de diminuição, de dados das notificações, comparado ao início da pesquisa em praticamente 50% em relação a 2017.

Já com relação a tabela 2, houve uma discrepante diferença entre marcas de dados entre as raças, na qual a maior porcentagem foi de notificações de vítimas da raça branca com 52,7% e apenas 0,26% foram de notificações indígenas, ambos em relação ao total de notificações, supondo que existam obstáculos relacionados à assistência, barreiras relacionadas ao idioma, distanciamento das aldeias até os pontos de atendimento e demais dificuldades devido ao processo cultural do povo indígena.

Foi constatado na última tabela, a qual a fase adulta apresentou o maior número de notificações, as quais as vítimas possuem faixas etárias desde 20 até a marca dos 39 anos, ocupando juntas cerca de 52.14% em relação ao total de vítimas notificadas, evidenciando a idade adulta, como sendo a idade mais propícia à violência psicológica.

Segundo Santos et al. (2016), a violência psicológica gera vários danos à saúde da vítima, repercutindo na saúde mental, aumentando a prevalência da depressão, ansiedades e ideias suicidas, mesmo quando as agressões não são acompanhadas de violência física; dados clínicos apontam também as repercussões físicas como: hipertensão, gastrite e doenças relacionadas ao estresse.

A construção de dados decorre para a significativa atenção voltadas às políticas públicas, fomentando não só de forma quantitativa, como também na prestação dos serviços de assistência oferecidos e correta qualificação dos profissionais envolvidos, de uma forma geral, os quais lidam de forma direta com as vítimas. Nos últimos anos, a busca por profissionais tanto com maior qualificação, mas também com maiores habilidades profissionais vem aumentando consideravelmente.

De acordo com o Ministério da Saúde, os trabalhadores do setor saúde devem estar capacitados e aptos para adotar as medidas protetoras recomendadas nos protocolos técnicos e prestar um atendimento humanizado, livre de julgamentos morais e de crenças pessoais (Brasil, 2012).

Os órgãos e instâncias disponibilizam aos profissionais as devidas capacitações cada vez mais próximas de suas realidades, buscando enriquecê-los da melhor forma possível, incluindo desde ensino a distância até o fornecimento de materiais de apoio.

Aspira-se que com estes indicadores haja um olhar mais favorável e ascendente das políticas públicas e seus devidos gestores, pois somente por meio de melhorias nestas diretrizes poderá haver consequentes melhorias, dente elas a redução de desigualdades em diversos aspectos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou o entendimento mais aprofundado da violência psicológica contra mulheres, lançando luz sobre aspectos relevantes desta questão social. Através das informações recolhidas — que detalham a frequência de notificações de violência psicológica em mulheres em geral, discriminadas por raça e por faixa etária — foi possível extrair dados valiosos, que permitem a interpretação da dimensão deste problema no contexto da cidade de São Paulo. Revelou-se, assim, um cenário que, embora complexo, é essencial para entendermos as nuances da violência psicológica e como ela se manifesta em diferentes grupos dentro da sociedade

É importante apontar, porém, no que tange à compreensão integral da problemática, o caráter incompleto desta pesquisa. As notificações de violência psicológica parecem sugerir, por exemplo, à primeira vista, que as mulheres brancas estão mais propensas à violência psicológica, quando, na verdade, a única informação que pode ser obtida é que elas apenas notificaram mais, o que não é conclusivo sobre a real epidemiologia da violência psicológica. Diversos fatores influenciam a decisão de notificar ou não o ocorrido — como o acesso aos serviços de denúncia e a consciência dos próprios direitos, sem necessariamente espelhar a disseminação da violência psicológica.

Sob essa perspectiva, cabe a estudos futuros identificar, analisar e discernir a interferência desses e de outros fatores nas pesquisas sobre violência psicológica; e, talvez ainda mais importante, produzir análises mais precisas e abrangentes sobre o tema, o que poderia guiar ações preventivas e estratégias de intervenção mais eficazes, visando fornecer uma visão mais clara da real dimensão do problema da violência psicológica, seus determinantes e suas possíveis soluções.

## REFERÊNCIAS

AHMAD, Farah et al. "Why doesn't she seek help for partner abuse?" An exploratory study with South Asian immigrant women. **Social science & medicine**. v. 69, n. 4, p. 613-622, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Acesso em 13 de Jun de 2023.

BRITO, J. C. S.; EULALIO, M. C.; JUNIOR, E. G. S. A Presença de Transtorno Mental

Comum em Mulheres em Situação de Violência Doméstica. **Contextos Clínicos**. v. 13, p. 198-220, 2020.

Conselho Nacional de Saúde (Brasil). Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível em: <<https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 18 de jun de 2023.

CURIA, B. G. et al. Produções científicas brasileiras em psicologia sobre violência contra mulher por parceiro íntimo. **Psicologia: Ciência e Profissão**. v. 40, p.1-19, 2020.

ECHEVERRIA, G. B. A violência psicológica contra a mulher: reconhecimento e visibilidade. **Cadernos de Gênero e diversidade**. v. 4, p. 131-145, 2018.

IMP – Instituto Maria da Penha. Tipos de violência. Disponível em: <<https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/tipos-de-violencia.html>>. Acesso em 12 de Jun de 2023.

MACHADO, D. F.; CASTANHEIRA, E. R. L.; ALMEIDA, M. A.S. Interseções entre socialização de gênero e violência contra a mulher por parceiro íntimo. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 26, p. 5003-5012, 2021.

Manzini, LUANA; Velter; Stela Cunha. Violência psicológica contra mulheres uma abordagem com os instrumentos previstos na Lei Maria da Penha. Disponível em: <<https://www.repositoriodigital.univag.com.br/index.php/rep/article/view/311/353> > .Acesso em 13 de Jun de 2023.

MELO, B. D. et al. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia COVID-19: violência doméstica e familiar na COVID-19. **Manuais técnicos e Procedimentos**. 2020.

MINAYO, M. C. de S., PINTO, L. W., & SILVA, C. M. F. P. A violência nossa de cada dia, segundo dados da Pesquisa Nacional de Saúde 2019. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 27, n. 9, p. 3701–3714, 2022.

SANTOS, Leide Jane de Souza; GOMINHO, Leonardo Barreto Ferraz. Danos decorrentes da violência psicológica sofridos pela mulher. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/artigos/danos-decorrentes-da-violencia-psicologica-sofridos-pela-mulher/373315014>>. Acesso em 13 de Jun de 2023.

SIQUEIRA, Camila Alves; ROCHA, Ellen Sue Soares. Violência psicológica contra a mulher: Uma análise bibliográfica sobre causa e consequência desse fenômeno. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**. v. 2, n. 1, p. 12-23, 2019.

SOUZA, L. M. L. et al. Violência sexual contra a mulher como problema de saúde pública: perfil epidemiológico. **Rev. Interdisciplinar do pensamento científico**. v. 5, p.1-13, 2019.

LIMA VIEIRA, C. L.; SANTOS, J. S. A.; SILVA, L. L. I. Micromachismo: a invisibilidade da violência psicológica contra as mulheres. **Diversitas Journal**. v. 6, n. 1, p. 999-1005, 2021.